

Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

SENTIDO DE COMUNIDADE E BEM-ESTAR EM IDOSOS:

Contribuição para a construção de uma escala
de Sentido de Comunidade em idosos

Ana Marta Tavares da Rocha Fortuna da Silva

Setembro de 2012

Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, realizado em parceria com a Facoltà di Psicologia di Bologna, sede di Cesena, para conclusão do Mestrado em Temas da Psicologia – Ramo de Psicologia do Idoso. Orientação do Prof. Doutor Nuno Gaspar.

Resumo

O Sentido de Comunidade é um dos mais importantes constructos teóricos para os psicólogos comunitários e reflecte o bem-estar dos indivíduos.

Apesar da sua importância e dos crescentes estudos acerca dos mecanismos multidimensionais envolvidos, são ainda insuficientes os conhecimentos acerca de como este constructo afecta o bem-estar na população envelhecida.

Foi objectivo deste estudo explorar uma forma de medir a associação entre o Sentido de Comunidade e o bem-estar nos idosos. Participaram no estudo 110 sujeitos (30 do sexo feminino e 80 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 51 e os 94 anos ($M = 70.50, DP = 7.50$). Dos 110 sujeitos, 67.3 % são casados, 17.3 % viúvos e os restantes solteiros.

Os participantes completaram um questionário para avaliar o Bem-estar (Keyes, 1998) e o Sentido de Comunidade. Para avaliar o Sentido de Comunidade em idosos foi construída uma escala adaptada a esta franja da população baseada nas escalas Italian Scale of Sense of Community (Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001); Brief Scale of Sense of Community in Adolescents (Chiessi, Cicognani & Sonn, 2010); Sense of Community Index (Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis, 1990); Brief Sense of Community Scale (Peterson, Speer & McMillan, 2008) e Scala del Benessere Social (Zani & Cicognani, 1999).

A análise factorial com os dados de todos os participantes mostrou o Sentido de Comunidade em idosos como um constructo multidimensional, com três subescalas fortes do ponto de vista estatístico que se explicam com o seguinte formato: Suporte e Ligações Emocionais; Influência e Estatuto de Membro e Satisfação de Necessidades. Do estudo concluímos que a dimensão que melhor explica Sentido de Comunidade nesta população é Suporte e Ligações Emocionais (α de Cronbach = .83).

Concluiu-se ainda que idosos a frequentar centros de ocupação de tempos livres pontuam alto em Sentido de Comunidade, não existindo diferenças significativas entre homens e mulheres. Por fim, sujeitos que pontuam alto em Sentido de Comunidade apresentam valores altos também em Bem-estar, concluindo-se que existe uma relação positiva entre o Sentido de Comunidade e Bem-estar como esperado.

As implicações do estudo são descritas assim como futuras direcções de investigação serão discutidas.

Abstract

Sense of Community is a significant theoretical construct to the Community psychologists and reflects the well-being of the individuals.

Despite the importance and the growing study of the multidimensional mechanisms involved, there is still insufficient knowledge regarding how the construct affects the well-being in the elderly. The aim of this study was to explore a way to measure the association between Sense of Community and Well-being in the elderly. The study involved 110 subjects (30 female and 80 male) aged between 51 and 94 years ($M = 70.50$, $SD = 7.50$). Of the 110 subjects, 67.3% are married, 17.3% are widowed and the remaining are unmarried.

Participants completed a questionnaire to assess well-being (Keyes, 1998) and Sense of Community. To evaluate Sense of Community in the elderly was built a scale adapted to this population fringe, based on the scales: Italian Sense of Community Scale (Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001); Brief Scale of Sense of Community in Adolescents (Chiessi, Cicognani & Sonn, 2010), Sense of Community Index (Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis, 1990); Brief Sense of Community Scale (Peterson, Speer & McMillan, 2008) and Social Scala del Benessere (Cicognani & Zani, 1999).

A factor analysis with data from all participants showed Sense of Community in the elderly as a multidimensional construct with three subscales statistical strong which are explained in the following form: Emotional Support and Connections; Influence and Status of State and Satisfaction Needs. Of the study the dimension that best explains Sense of Community in the elderly is Emotional Support and Connections (α de Cronbach = .83).

It also concluded that older adults attending leisure centers score high on Sense of Community; there are no significant differences between men and women. Finally, subjects who score high on Sense of Community have high values also in Well-being, concluding that there is a positive relationship between Sense of Community and Well-being as expected.

The implications of the study are described as well as future research directions should be discussed.

Resumé

Sens de la Communauté est l'une des constructions théoriques les plus importants pour les psychologues communautaires et reflète le bien-être des individus.

Malgré son importance et les études progressives sur les mécanismes multidimensionnels impliqués, les connaissances, sur la façon dont cette construction qu'affecte le bien-être de la population âgée, sont encore insuffisantes.

Par conséquent, l'objectif de cette étude était d'explorer une façon de mesurer l'association entre Sens de la Communauté et le Bien-être chez les personnes âgées.

Dans cette étude, ont participé cent-dix personnes (trente femmes et quatre-vingts hommes) âgés entre cinquante-un ans et quatre-vingt-quatorze ans ($M = 70.50$, $DP = 7.50$). Sur les cent-dix sujets, 67,3% sont mariés, 17,3% veuves et les restants son célibataires.

Les participants ont rempli un questionnaire pour évaluer le bien-être (Keyes, 1998) et Sens de la Communauté.

Pour évaluer Sens de la Communauté chez les personnes âgées, a été construite une échelle adaptée à ce segment de la population basé sur les suivants échelles : Italian Scale of Sense of Community (Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001); Brief Scale of Sense of Community in Adolescents (Chiessi, Cicognani & Sonn, 2010); Sense of Community Index (Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis, 1990); Brief Sense of Community Scale (Peterson, Speer & McMillan, 2008) e Scala del Benessere Social (Zani & Cicognani, 1999).

L'analyse factorielle des les données de tous les participants se sont montré Sens de la Communauté chez les personnes âgées comme un concept multidimensionnel, avec trois sous-échelles, que sur le point de vue statistique sont expliqués dans le format suivant : Soutien et Connexions Affectives ; Influence et Statu État et Satisfaction des Besoins. L'étude a conclu que la dimension qui explique meilleur l'esprit communautaire de cette population c'est Soutien et Connexions Affectives. (α Cronbach = .83).

Il a également conclu que les personnes âgées qui fréquentent les centres de loisirs, obtenant de meilleurs résultats dans Sens de la Communauté et il n'y a pas de différences significatives entre les hommes et les femmes. Enfin, les sujets qui obtiennent un score élevé sur l'esprit communautaire présentent des valeurs élevées aussi en Bien-être ; il s'ensuit qu'il existe une relation positive entre le sens de la communauté et le Bien-être, comme prévu. Les implications de cette étude sont décrites de la même manière que les directions de recherche futures devraient être discutées.

*A minha vida é um vendaval que se soltou,
é uma onda que se alevantou,
é um átomo a mais que se animou.
Não sei por onde vou,
não sei para onde vou
Sei que não vou por aí!*

José Régio, *Cântico Negro*

Agradecimentos

Aos meus pais que me ensinaram a aprender, eternos anjos da guarda.

Um especial obrigado à Professora Elvira Cicognani pelas pertinentes sugestões e acompanhamento durante a investigação. Ao meu orientador, Prof. Doutor Nuno Gaspar pelo, sempre disponível, apoio e sábias palavras de incentivo.

À Fondazione Don Baronio e à Luana Mazzoni pela colaboração na realização dos Grupos de discussão. Ao Hobby, 3º Età e ao Auser Cesena pela facilitação do preenchimento dos questionários e as produtivas conversas para o entendimento das políticas sociais da cidade.

Aos participantes no estudo, pela sua evidente importância para que este trabalho fosse possível. Aos docentes e amigos que contribuíram para os recrutar.

Aos meus amigos italianos (você sabem quem são) que me ofereceram uma rede de segurança sem a qual poderia viver tudo o que vivi nestes seis meses. O amor com que me receberam foi maior do que alguma vez sonhei. Hoje sou uma pessoa melhor por vossa causa. Ao Magazzino Paralelo que se tornou uma segunda casa, permitindo os meus devaneios culturais. À Sílvia e à Roberta que me proporcionaram um ambiente familiar onde chegar a casa era, verdadeiramente, encontrar um lar. Ao Davide que me levou numa viagem na companhia do mar. Ao Mosco pelos sorrisos e ao Andrea pela poesia quente das derivas, gigantescas viagens de sol. Aos meus amigos portugueses (também você sabem quem são) porque me permitiram olhar o futuro com asas aladas. Obrigada por me deixarem partir, obrigada por me terem recebido com o mesmo amor. À Mariana a melhor amiga, de grandes e pequenas lutas, que acredita comigo na poesia ilógica da vida e das pessoas. Ao amigo, de ontem e para sempre, Pedro Ferreira.

Ao Jorge Santos um homem que nunca está completamente vencido e à Sofia Araújo pela lucidez no meio da tempestade.

A ti que parti sem medo, na procura de mim.

No final a satisfação maior é que todo o percurso realizado servirá para construir um Mundo melhor. Este é, sem dúvida, o objectivo a levar pela vida, em qualquer trabalho, para qualquer lugar, com todas as pessoas, para assim construirmos um lugar melhor para viver.

A todos um sincero e eterno obrigado.

Abreviaturas

APA	American Psychological Association
DP	desvio-padrão
e.g.	por exemplo (do latim <i>exempli gratia</i>)
et al.	e outros (do latim <i>et alii</i>)
SOC	Sentido de Comunidade (do inglês <i>Sense of Community</i>)
WB	Bem-estar (do inglês <i>well-being</i>)

Convenções adoptadas

Na elaboração do presente documento foram adoptados os critérios da sexta edição do manual de publicação da American Psychological Association (APA, 2010), no que diz respeito a referências bibliográficas. No entanto, as características da língua portuguesa motivaram a omissão da vírgula que separa o nome do último autor de uma publicação de três, quatro ou cinco autores, quando a referência não está entre parênteses.

Adoptou-se: Bishop, Chertok e Leonard (1997)

em vez de: Bishop, Chertok, e Leonard (1997)

mas manteve-se: Bishop, Chertok, & Leonard (1997)

Optou-se por não apresentar os níveis de significância críticos para a matriz de correlações ($p > .05$)

Foi ainda conservado, por escolha pessoal, o antigo acordo ortográfico.

Índice

RESUMO	II
ABSTRACT	III
RESUMÉ	IV
AGRADECIMENTOS	V
ABREVIATURAS	VI
CONVENÇÕES ADOPTADAS	VII
ÍNDICE	VIII
ÍNDICE DE QUADROS	X
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 EMPODERAMENTO	2
1.2 BEM-ESTAR SUBJECTIVO	4
1.3 COMUNIDADE E SENTIDO DE COMUNIDADE	5
1.3.1 <i>Sentido de Comunidade: um modelo multidimensional</i>	6
1.3.2 <i>Sentido de Comunidade: outras perspectivas</i>	8
1.3.3 <i>Medir o Sentido de Comunidade</i>	10
2. MÉTODO	12
2.1 OBJECTIVOS, QUESTÕES E HIPÓTESES	12
2.2 CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA	12
2.3 CONTEXTO E PROCEDIMENTOS DA COLECÇÃO DA AMOSTRA	13
2.4 VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS	16
2.5 ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA	17
3. RESULTADOS	18
4. DISCUSSÃO	23
4.1 SENTIDO DE COMUNIDADE COMO CONSTRUCTO MULTIDIMENSIONAL	24
4.2 SENTIDO DE COMUNIDADE E VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS	25
4.3 SENTIDO DE COMUNIDADE E BEM-ESTAR	26

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

Índice de quadros

Quadro 1 - Matriz de correlações e níveis de significância	19
Quadro 2 - Análise Factorial de Sentido de Comunidade para Idosos.....	20
Figura 1 - Distribuição do grau de escolaridade na amostra estudada.	13

1. Introdução

O envelhecimento da população é um fenómeno observado na maioria dos países e deve levar a uma maior responsabilidade social. Falar de envelhecimento é antes de mais uma questão demográfica (Barros, 2010). Actualmente é estimado que a população mundial atinga os 7.041 milhões de pessoas, num crescendo contínuo, devido essencialmente à diminuição da mortalidade infantil e ao aumento da longevidade (Barros, 2010). Assiste-se a dois movimentos de sentido contrário: diminuição das taxas de natalidade e um aumento da esperança média de vida, provocando um desequilíbrio na pirâmide etária, estimando-se que em 2050 o número de idosos possa atingir os dois biliões.

O estudo do desenvolvimento do adulto tem assumido importante relevo na área das ciências humanas, apenas nos últimos 30 anos, devido essencialmente ao trabalho embrionário de Erikson (Levinson, 1986).

A transição da maioridade para a velhice não é um acontecimento estanque, definido no tempo e é percebido pelos sujeitos como um processo de perda gradual tanto a nível fisiológico como a nível psicológico. No entanto não é claro o quanto esta mudança é determinada biologicamente ou uma função do ambiente em que o indivíduo se insere (Langer & Rodin, 1976). De acordo com Birren (1957) com a passagem do tempo o organismo humano modifica-se como resultado das influências biológicas, psicológicas e sociais.

O envelhecimento deve ser interpretado como uma etapa da vida adulta na qual existem diversos ganhos tais como a sabedoria adquirida ao longo dos anos, a maturidade emocional e a capacidade de usar estratégias pró-activas capazes de dar maior significado à vida (Barros, 2010). Sabemos hoje que os critérios baseados apenas na idade cronológica não são suficientes para compreender e avaliar o indivíduo no seu todo, pelo que é necessário considerar a idade: (Barros, 2010).

- biológica – níveis de maturidade física e estado de saúde;
- psicológica – níveis de desenvolvimento cognitivo-emotivo e a idade social – status, papéis e funções a desempenhar.

O termo *aging* – Inglês Americano ou *ageing* – Inglês Britânico (envelhecimento físico, psicológico e social) não encontra, na língua portuguesa uma fiel definição do seu significado e traduz-se na acumulação de mudanças de uma pessoa ao longo da vida,

referindo-se a um processo multidimensional, físico, psicológico e social. Para Nettle & Fleeson (2010) é na idade adulta e na velhice que se regista um maior número de alterações positivas relativas à personalidade. Algumas dimensões do envelhecimento desenvolvem-se ao longo do tempo enquanto outras sofrem um declínio. Embora o tempo de reacção aumente, em contraponto, aumenta também a sabedoria à medida que envelhecemos (Barros, 2010).

O processo desenvolvimental estende-se ao longo do tempo, pela vida, com matrizes diferentes, atingindo o sujeito a plenitude biológica cedo, mas continuando a crescer psicologicamente em maturidade e sabedoria, sendo esta uma característica mais vinculada à medida que a idade avança, adquirida com experiência de vida e com o equilíbrio entre cognição e afectividade (Barros, 2010)

No resumo do discurso presidencial apresentado à APA (American Psychological Association) sobre maturidade e velhice em Agosto de 1957, Birren coloca o foco na questão do porquê estudar o envelhecimento, uma vez que a sociedade irá precisar de vários especialistas na problemática do envelhecimento. Para o autor existirá uma classe mais informada de adultos que irá procurar informar-se de forma empenhada sobre uma educação para adultos (Birren, 1957). Investigar na área do envelhecimento é também aprender o que torna os indivíduos mais felizes e produtivos (Birren, 1957), construindo assim uma sociedade cada vez mais preparada para os desafios do futuro.

Nas seguintes secções serão introduzidos os conceitos de *empoderamento*¹, Bem-estar subjectivo², comunidade e Sentido de Comunidade.

1.1 Empoderamento

Em tempos de recessão económica, não importando a idade, género ou raça, as pessoas têm menos direitos e mais responsabilidade, e esta mensagem tem implicações particulares para os idosos. Assim o foco deve ser direccionado para desenvolver serviços de forma a tornar as pessoas idosas mais capazes de controlar a sua própria vida, continuar a ser produtivos e a permanecerem, o maior tempo possível, activos na comunidade. Deste modo,

¹ Do inglês *empowerment*

² Do inglês *Subjective Well-Being*

o *empoderamento* dos cidadãos idosos, individualmente e colectivamente, deverá tornar-se uma prioridade (Cusack, 1999).

Para Cusack (1999) é importante aproveitar esta grande fonte de recurso, que é o crescimento da população idosa. Devolver ao idoso o controlo da sua vida e torná-lo parte do processo de escolha dentro da sua rede familiar e social é construir uma comunidade mais saudável e mais preparada para os desafios futuros. Quanto maior for o grau de comprometimento do idoso e dos seus próprios recursos mais possibilidades existem de tornar esta população, até cada vez mais tarde, capaz e autónoma transformando-se num educando mas também educador. Desta forma conseguem manter um papel activo na sociedade e na sua comunidade, proporcionando um maior bem-estar subjectivo assim como um envelhecimento positivo (Barros, 2008).

Uma das maiores demonstrações de interesse internacional em relação à questão do envelhecimento verificou-se em 1982 com a I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em Viena. Em 2002 na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento que decorreu em Madrid, foi aprovado um plano de acção e declaração política onde os governos afirmam um conceito de *Sociedade para Todas as Idades*. Esta declaração obriga os governos a agir para fazer face ao desafio do envelhecimento da população. Apresenta ainda aos responsáveis pela formulação de políticas de todo o mundo um conjunto de 117 recomendações concretas, que abrangem três esferas prioritárias:

- Pessoas idosas e desenvolvimento - centra-se em questões que exigem uma acção imediata, para assegurar a integração permanente e o reforço da capacidade de agir das pessoas idosas, permitindo-lhes assim participar activamente na sociedade. Os governos devem concentrar-se em envolver os idosos na tomada de decisões, criando oportunidades de emprego para as que desejem trabalhar e melhorando as condições de vida e as infra-estruturas nas zonas rurais. Devem ainda reduzir a pobreza nestas zonas e entre as pessoas idosas em geral, integrar os migrantes idosos no seio das novas comunidades e garantir a igualdade de oportunidades no domínio da educação e da formação.
- Promover a saúde e o bem-estar na velhice – os governos tem o dever de reduzir os efeitos de factores que provocam o aumento das doenças e a dependência na velhice; formular políticas para evitar doenças e assegurar o acesso a alimentos e a uma nutrição adequada. As necessidades e as opiniões das pessoas idosas devem

ser integradas na formulação das políticas de saúde. Deve ser objectivo eliminar as disparidades económicas e sociais baseadas na idade, no sexo ou noutros factores; criar e reforçar os serviços de cuidados de saúde primários e reforçar os serviços de assistência primária e a longo prazo.

- Assegurar um ambiente propício e favorável - pede recomendações que visem melhorar a habitação e as condições em que vivem as pessoas idosas, promover uma visão positiva do envelhecimento e sensibilizar o público para as importantes contribuições dos idosos.

Manter a autonomia e a independência das populações durante o processo de envelhecimento deve ser um objectivo a atingir tanto pelos governantes como pelos próprios cidadãos. O envelhecimento ocorre em todos, dentro de um contexto com outros significativos tais como a família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Esta é a principal razão pela qual a solidariedade e interdependência entre as várias gerações deverão ser princípios chaves num envelhecimento positivo (2002, Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento).

Um dos objectivos da investigação sobre o desenvolvimento humano é apoiar o aumento, do maior número possível, de pessoas saudáveis, felizes e informadas (Birren, 1957).

1.2 Bem-estar subjectivo

Manter a autonomia durante o processo de envelhecimento, assim como a independência dos sujeitos nesta fase da vida, é promover um envelhecimento positivo, mantendo a qualidade de vida. Ao colocar a perguntar a diferentes indivíduos sobre o que é ter qualidade de vida, cada um pensa em características distintas. Isto porque cada sujeito possui uma ideia muito própria acerca do que é ter uma vida óptima, a que se dá o nome de Bem-estar subjectivo, ou seja, Bem-estar subjectivo refere-se à avaliação das pessoas sobre as suas vidas, avaliações tanto cognitivas como afectivas (Diener, 2000).

De acordo com Diener (2000) os indivíduos experienciam fortes sentimentos de Bem-estar subjectivo quando existe um maior número de emoções positivas e prazer e menor número de emoções negativas e dor ou ainda quando os indivíduos estão envolvidos em tarefas agradáveis e estão de um modo geral satisfeitos com a vida.

O humor, assim como as emoções dos indivíduos, mostra reacções imediatas aos acontecimentos que surgem no quotidiano e cada indivíduo faz julgamentos da sua vida

como um todo mas também de temas menos abrangentes, como por exemplo, o casamento e o trabalho (Diener, 2000). Desta forma há um número de componentes que devem ser distinguidos quando se fala de Bem-estar subjectivo:

- Satisfação com a vida (ideia global da própria vida);
- Satisfação com domínios específicos (e.g. satisfação com o emprego);
- Afectos positivos (experienciar um grande número de emoções e estados de humor agradáveis);
- Baixos níveis de afectos negativos (Diener, 2000).

De acordo com a análise de Wilson (1967) a juventude é um predictor consistente de felicidade. No entanto, estudos recentes e estudos empíricos em larga escala alteraram esta conclusão (Diener, Suh, Lucas & Smith, 1999). Estudos como o de Herzog & Rodgers em 1981 (in Diener et al., 1999) mostram que a satisfação com a vida frequentemente aumenta com a idade ou pelo menos não mostra tendência a diminuir. Diener e Suh em 1998 (in Diener et al., 1999) investigaram a relação entre idade e bem-estar subjectivo numa pesquisa que incluiu amostras de quase 600,000 adultos de 40 países. Dos três componentes medidos (satisfação com a vida, emoções agradáveis e emoções desagradáveis) apenas o componente emoções agradáveis demonstrou um declínio com a idade. Segundo Davidson & Cotter (1991) foi encontrada uma correlação entre relatos do Sentido de Comunidade e do Bem-estar subjectivo.

Os autores Prezza & Costantini (1998) estudaram Sentido de Comunidade e satisfação com a vida em três contextos territoriais diferentes. Nos diferentes contextos territoriais o Sentido de Comunidade e a satisfação com os serviços saturam um factor e auto-estima, suporte social percebido e satisfação com a vida saturam a um outro factor, respectivamente, comunidade e bem-estar pessoal. No entanto Prezza & Costantini (1998) encontraram esta relação apenas em cidades pequenas.

1.3 Comunidade e Sentido de Comunidade

Comunidade é um dos conceitos mais vagos e intangíveis das ciências sociais, a ideia de comunidade continua a desafiar uma definição precisa. Parte do problema tem origem na diversidade de sentidos atribuídos à palavra e às conotações emotivas que geralmente evoca. Usada para descrever unidades sociais que variam de aldeias, conjuntos habitacionais e vizinhanças, locais e até grupos étnicos, nações e organizações

internacionais. No limite comunidade refere-se a um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada que interagem dentro das instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração. Não obstante, conjuntos de indivíduos em interação e a residir dentro do mesmo território não constituem em si comunidades, especialmente se estes indivíduos não se considerem como tal. O que une uma comunidade não é a sua estrutura mas sim um estado de espírito – um sentimento de comunidade. Esta dimensão subjectiva torna comunidade alvo de análise sociológica, pois os limites de qualquer grupo com auto-identificação, da perspectiva do que está dentro, são geralmente fluidos e intangíveis, em vez de fixos e finitos (Thomson, 1996).

A noção de Sentido de Comunidade foi inicialmente usado em 1974 com Seymour Sarason que o apresentou como sendo um conceito central e dominante do campo da Psicologia Comunitária. Ele descreveu o Sentido de Comunidade como o sentimento de que somos parte de uma rede de relacionamentos de suporte mútuo, sempre disponível e da qual podemos depender (Sarason, 1974 citado in Amaro, 2007; Cicognani & Zani, 2006; Davidson & Cotter, 1991; Riger & Lavrakas, 1982). Este sentimento previne as pessoas de experimentar sentimentos prolongados de solidão, e que vivam estilos de vida emocionalmente destrutivos (Sarason, 1974 citado in Amaro, 2007; Cicognani & Zani, 2006; Davidson & Cotter, 1991; Riger & Lavrakas, 1982).

Sarason (1986) definiu Sentido de Comunidade como a percepção de similaridade e reconhecida interdependência com os outros, uma vontade em manter essa interdependência, dando ou fazendo, pelos nossos semelhantes o que esperamos que façam por nós e o sentimento de que somos parte de uma grande e estável estrutura da qual podemos depender.

Depois da original proposta de Sarason, investigadores de várias disciplinas, incluindo sociologia, psicologia, desenvolvimento comunitário e ciências políticas tentaram definir e quantificar o conceito (Bishop, Chertok & Leonard, 1997; Davidson & Cotter, 1991; Glynn, 1981; McMillan & Chavis, 1986).

1.3.1 Sentido de Comunidade: um modelo multidimensional

McMillan e Chavis (1986) tentaram explicar a dinâmica da força do sentido de Comunidade, identificando os vários elementos que estão implicados nesta força descrevendo o processo pelo qual esses elementos trabalham em conjunto para produzir a experiência de comunidade. Definiram o Sentido de Comunidade como um sentimento de pertença a uma

comunidade por parte dos seus membros. Estes membros preocupam-se uns com os outros e com o grupo e existe uma fé partilhada de que as necessidades dos membros serão satisfeitas através do compromisso de permanecerem juntos (McMillan & Chavis, 1986).

Esta teoria baseia-se num modelo de quatro dimensões incluindo quatro componentes:

1. Estatuto de Membro (do inglês Membership). O componente Estatuto de Membro é definido como o sentimento de pertença à comunidade ou a partilha de afinidades pessoais (McMillan & Chavis, 1986). Este componente incluiu a percepção de limites partilhados, história e símbolos, sentimentos de segurança emocional e investimento pessoal na Comunidade (Cicognani & Zani, 2006).
2. Influência (do inglês Influence). Definida como um sentimento de utilidade, de fazer a diferença para o grupo e de este ser importante para os seus membros (McMillan & Chavis, 1986). Por influência, McMillan e Chavis pretendem explicar que os membros individuais de um grupo sentem que são importantes para esse grupo e que o consideram como importante para eles. Devido a estes sentimentos mutualistas de utilidade, o grupo é capaz de influenciar os membros individualmente, assim como ser influenciado pelos seus membros.
3. Integração e Satisfação de Necessidades (do inglês Integration and Fulfillment of Needs) é definido como o sentimento de que as necessidades dos membros, são satisfeitas pelos recursos recebidos do seu estatuto de membro no grupo (McMillan & Chavis, 1986). Através do sentimento de satisfação das necessidades individuais, o sentimento de pertença ao grupo é positivamente reforçado e os membros são motivados a manter o seu envolvimento dentro do grupo (Cicognani & Zani, 2006).
4. Ligações Emocionais Partilhadas (do inglês Shared Emotional Connection) afirma-se como um sentimento de comprometimento. Advém da crença que os membros partilharam e continuarão a partilhar uma história, lugares, tempo e experiências similares.

A apresentação deste conceito de Sentido de Comunidade pretendeu ser um meio para trazer um tipo de Mundo sobre o qual muitos de nós temos sonhado (McMillan & Chavis, 1986).

De alguma forma deveremos encontrar uma maneira de construir comunidades assentes em valores como a fé, a esperança e a tolerância em vez do medo, ódio e severidade. Há que

aprender a usar o Sentido de Comunidade como uma ferramenta de promoção do entendimento e da cooperação entre os Homens (McMillan & Chavis, 1986).

1.3.2 *Sentido de Comunidade: outras perspectivas*

Para Glynn (1981) o Sentido de Comunidade é associado a ruralidade tanto, entre quem o estuda como entre aqueles que a experienciam. Investigadores defendem que nas comunidades rurais o desenvolvimento e a manutenção do Sentido de Comunidade, não é um processo consciente. Em vez disso o Sentido de Comunidade é descrito por Nisbet (in Glynn, 1981) como estando intimamente emaranhada no tecido da tradição e da moralidade sendo pouco mais perceptível do que o ar que os homens respiram.

Davidson e Cotter (1991) estudaram a relação entre Sentido de Comunidade e Bem-estar subjectivo, operacionalizando os dois constructos da seguinte forma:

- Sentido de Comunidade foi interpretado como um grupo de referência, um domínio que assume a maioria dos contextos circundantes e as redes sociais que as pessoas consideram importantes para o seu bem-estar. Interpretaram saúde psicológica como bem-estar subjectivo com três facetas: efeitos positivos, efeitos negativos e percepção de eficácia. Pessoas com pontuações altas em bem-estar subjectivo diziam que eram felizes, alegres e satisfeitas (efeitos positivos). Alegaram que estavam relativamente livres de preocupações, tristeza, raiva e culpa (efeitos negativos) e acreditavam na competência para a gestão da própria vida (eficácia percebida).
- O Bem-estar subjectivo constrói a saúde como a presença de qualidades positivas (efeitos positivos e eficácia) e a ausência de qualidades negativas (efeitos negativos). Os autores propuseram uma relação entre Sentido de Comunidade e as três facetas do bem-estar subjectivo. Para testar esta relação conduziram três investigações, focando-se num exemplar específico para cada faceta do bem-estar subjectivo: felicidade (efeito positivo), preocupação (efeito negativo) e capacidade de lidar com problemas pessoais (percepção de eficácia). Tanto o Sentido de Comunidade como o Bem-estar Subjectivo estão por vezes relacionados à avaliação subjectiva das pessoas da sua comunidade e às suas características demográficas, especialmente idade, raça e rendimento.

Dos resultados conclui-se que as pessoas com elevada pontuação em Sentido de Comunidade apresentaram também valores altos no item de bem-estar subjectivo. A análise

dos itens individuais de bem-estar subjectivo demonstrou que a relação com o Sentido de Comunidade é devida principalmente aos itens de felicidade e em menor amplitude devido aos itens de preocupação.

Os resultados mais relevantes do estudo de Davidson & Cotter (1991) são na verdade a relação entre o Sentido de Comunidade e a felicidade. Aceitando a possibilidade que a força desta relação pode variar por várias razões, os resultados em geral suportam a hipótese que o Sentido de Comunidade contribui para a felicidade pessoal. À medida que as pessoas desenvolvem o seu sentido de comunidade elas estarão a satisfazer as suas necessidades sociais inerentes à própria felicidade.

Sarason (citado in Davidson e Cotter, 1991) afirmou que as relações interpessoais que não afectam uma pessoa numa base quotidiana não contribuem para um Sentimento Psicológico de Comunidade. É por isso que para Bishop, Chertok e Jason (1997) é razoável medir Sentido de Comunidade olhando para as relações tendo em conta um grau de proximidade numa base diária de relações interpessoais. Mas este fenómeno não precisa de ser olhado apenas a laços comunitários. Indo além de uma noção concreta de comunidade como um lugar, a favor de uma definição mais funcional, os autores Bishop, Chertok & Jason (1997) colocaram uma série de questões fundamentais para o entendimento da natureza comunitária dos grupos: quais seriam os elementos básicos de um grupo comunitário em oposição a um grupo que não funcionava como uma comunidade. Quais as condições que suportariam o desenvolvimento dos laços comunitários. O sentido de comunidade seria apenas uma experiência individual ou fazia parte do tecido de configurações dos seres humanos. Como é que certas pessoas ou grupos teriam um sentido de comunidade e outros não. Pesquisas recentes sugerem que o sentido psicológico de comunidade é uma experiência gerada dentro do jogo individual ou de grupo que fabrica a percepção de pertença e melhora os sentimentos de isolamento (Bishop, Chertok e Jason, 1997). A literatura teórica indica que o Sentido de Comunidade pode estar associado a afiliações para além daquelas constantes num determinado espaço geográfico (Bishop, Chertok e Jason, 1997).

O estudo de Bishop, Chertok e Jason (1997) explora as propriedades psicométricas de uma nova medida do Sentido de Comunidade – o Sentido Percebido da Escala de Comunidade (Chertok, 1990 citado in Bishop, Chertok & Jason, 1997). O Sentido Psicológico de Comunidade tem um efeito preventivo na solidão (Sarason, 1974 in Bishop, Chertok & Jason, 1997) com tendência a ter um efeito benéfico na experiência de stress. O suporte

social pode agir no sentido de prevenir o stress, e reduz a percepção de ameaça perante situações adversas ou ajudar a lidar com o stress através do fornecimento de recursos.

No estudo de Bishop et al. (1997) são identificados três factores dentro da experiência de Sentido de Comunidade. O primeiro factor pode ser entendido como o sentimento de que o indivíduo e as pessoas em redor estão empenhados num propósito comum. O segundo factor está centrado na ideia de responsabilidade recíproca e afinidade e pode ser interpretado como a percepção de que o indivíduo recebe ajuda do grupo e oferece ajuda em troca e assim estabiliza as conexões com os outros membros. Por último o terceiro factor é determinado pelas atribuições negativas à própria experiência de um grupo. Assim para os autores o Sentido de Comunidade e suporte social são variáveis similares que reflectem os efeitos benéficos de um grupo sobre o indivíduo.

1.3.3 Medir o Sentido de Comunidade

O Sentido de Comunidade é actualmente um dos constructos mais estudados na Psicologia Comunitária e desde há 30 anos que o seu interesse tem vindo a aumentar consideravelmente. O sucesso do constructo explica-se pelas suas implicações no planeamento e avaliação das interacções sociais. Tal como previsto por Sarason, o Sentido de comunidade está relacionado com vários índices de qualidade de vida do quotidiano, tais como satisfação com a vida (Albanesi, Cicognani & Zani, 2007; Cicognani, Albanesi & Berti, 2001; Davidson & Cotter, 1991; Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001; Prezza & Costantini, 1998); stress (Riger & Lavrakas, 1981); percepção de segurança e protecção (Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis, 1990).

Em 1986 McMillan & Chavis explicam o Sentido de Comunidade de uma forma clara e articulada num modelo de quatro dimensões incluindo quatro componentes que vigora até aos dias de hoje. Passados dez anos McMillan (1996) elabora uma outra proposta mantendo os quatro componentes mas rearranjados e renomeados para os seguintes componentes: Espírito (Spirit), Confiança (Trust), Trocas (Trade) e Arte (Art) (McMillan, 1996). Ao longo dos anos vários autores exploraram o significado de Sentido de Comunidade nos diferentes contextos e grupos como comunidades emigrantes (Sonn, 2002), vizinhança (Perkins, Florin, Rich, Wandersman, & Chavis, 1990), estruturas físicas de habitação (Zaff, & Devlin, 1998), capital social (Perkins, & Long, 2002), comunidades locais e cidade (Prezza, Amici, Roberti, & Tedesci, 2001; Prezza, Pacilli, Barbaranelli, &

Zampatti, 2009) e adolescentes (Chiessi, Cicognani, & Sonn, 2010; Cicognani, & Zani, 2006).

Quando se investiga o Sentido de Comunidade tendo em conta as localizações geográficas de residência (e.g. bairros, cidades) as características físicas dos lugares e as relações psicológicas dos indivíduos com os lugares podem tornar-se um componente central do constructo (Chiessi, Cicognani, & Sonn, 2010). Por isso a sobreposição parcial de Sentido de Comunidade com outros constructos medindo os atributos da relação indivíduo-lugar tem sido enfatizada na literatura (Chiessi, Cicognani, & Sonn, 2010). Falar de Sentido de Comunidade tendo em conta apenas os aspectos das localizações geográficas acarreta perdas na compreensão do que representa este constructo.

Em 1964, Durkheim (in Glynn, 1981) referiu alterações crescentes na natureza das relações da comunidade, passando de uma comunidade baseada em partilha de interesses e valores para um sistema de comunidade impessoal e baseado em interesses funcionais. A ideia central de algumas destas discussões baseia-se na erosão do suporte social tradicional nas nossas comunidades e do impacto desta erosão no sentido da comunidade.

Um grupo para o qual é necessário desenvolver um melhor entendimento sobre o Sentido de Comunidade é nos idosos, devido à inexistente abordagem do constructo sobre este grupo, que desempenha um papel significativo e cada vez com maior relevo na nossa sociedade.

Numa era em que o número de pessoas idosas aumenta consideravelmente invertendo a pirâmide etária, é importante perceber qual o papel no idoso na comunidade, para a construção de uma sociedade e de indivíduos mais saudáveis produzindo comportamentos de envelhecimento positivo.

A escala proposta nesta dissertação foi desenvolvida de acordo com a teoria de McMillan and Chavis (1986) considerando Sentido de Comunidade como um constructo multidimensional e baseada no Grupo de discussão com pessoas idosas, que foi realizado com o objectivo de compreender as suas experiências e o seu entendimento sobre comunidade.

2. Método

2.1 Objectivos, questões e hipóteses

O objectivo geral do estudo foi desenvolver uma escala de Sentido de Comunidade que pudesse avaliar os constructos de Sentido de Comunidade, baseados na teoria de McMillan and Chavis, em idosos procurando perceber se o Sentido de Comunidade se relaciona positivamente com o Bem-estar.

Apesar do carácter exploratório do estudo e considerando que se trata do primeiro passo de recolha de informação para a construção de uma medida de avaliação da componente de Sentido de Comunidade em idosos e da avaliação da medida em que o Sentido de Comunidade pode estar relacionada com o Bem-estar, o enquadramento teórico permite-nos deduzir uma hipótese geral para a qual procuraremos apoio empírico. Na sequência do que foi exposto relativamente ao Sentido de Comunidade e ao Bem-estar esperamos encontrar evidências de uma relação positiva entre o Sentido de Comunidade e o Bem-estar da população idosa.

Em apoio desta hipótese geral será pesquisada evidência empírica para as seguintes hipóteses específicas, cujo apoio teórico assenta nos trabalhos revistos nos capítulos de introdução:

Hipótese 1: Será que se aplica um modelo multidimensional de Sentido de comunidade em idosos, baseado na teoria de McMillan e Chavis (1986)?

Hipótese 2: Existirá um aumento do Sentido de Comunidade em idosos que se encontram inseridos em actividades proporcionadas pelas instituições da comunidade?

Hipótese 3: Existirá uma correlação entre Sentido de Comunidade e Bem-estar em idosos?

2.2 Constituição da amostra

Este estudo baseia-se nas respostas de 110 sujeitos idosos, que frequentavam instituições de solidariedade social com actividades de ocupação de tempos livres na cidade de Cesena. A amostra foi recolhida entre Março e Maio de 2012 e compreende pessoas com idades entre os 51 e 94 anos ($M = 70.50$, $DP = 7.50$). Do total da amostra 30 sujeitos são do sexo feminino e 80 do sexo masculino. Dos sujeitos 67.3% são casados, 17.3% viúvos e os restantes 15.4% são solteiros. Como esperado, pela média de idades, 99 sujeitos são pensionistas e os restantes mantêm actividade profissional (doméstica, professor,

empresário, geólogo, motorista e operário). Setenta e três sujeitos nasceram em Cesena e 105 (95.5%) residiam ao momento nesta cidade. Apenas um participante nasceu na antiga Jugoslávia (56 anos, motorista, residente em Cesena a viver sozinho) e 81.8% habita em casa própria em comparação com os 18.2% que vive em casa arrendada.

Em média as pessoas vivem há 54 anos na comunidade ($M = 54.57$, $DP = 23.26$). Cerca de 25.5 % dos sujeitos vivem sozinhos e os restantes 74.50 % vivem acompanhados.

A maioria das pessoas tem habilitações do nível elementar e médio (67.20%) sendo que 28.2% completou o ensino superior e 4.5% apresenta uma licenciatura (Figura 1). Do total dos participantes 31 sujeitos apresentam um quadro de doença, em contraste com 79 sujeitos que não padece de nenhuma enfermidade.

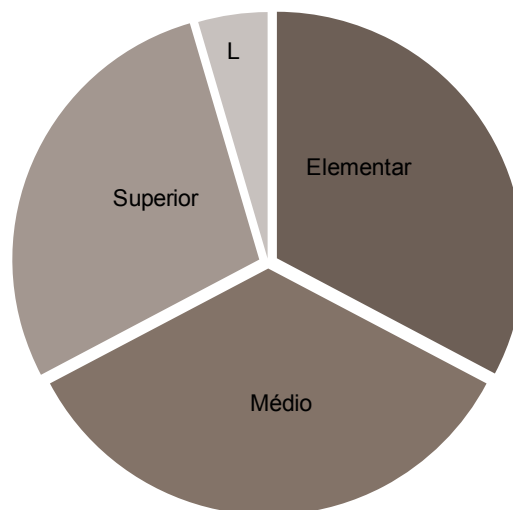


Figura 1 - Distribuição do grau de escolaridade na amostra estudada.

Elementar = da primeira à quarta classe. Médio = do quinto ano até ao nono ano de escolaridade. Superior = do décimo ao décimo segundo ano. Laurea = licenciatura (de acordo com as normas italianas)

2.3 Contexto e procedimentos da coleção da amostra

Para a construção da escala foram realizados dois Grupos de discussão, o primeiro com sete sujeitos (G1) e o segundo com seis sujeitos (G2) com idades compreendidas entre os 70 e os 90 anos, sem síndrome demencial. As sessões foram realizadas na Fundação Don

Baronio, no Centro Residencial. Este centro está organizado em diferentes níveis de assistência sócio-sanitária, sendo que a amostra de sujeitos pertencia às seguintes valências: Centro de Dia – serviço semi-residencial que assiste o idoso parcialmente ou totalmente dependente respondendo às necessidades das famílias impossibilitadas de acolher o familiar durante o dia e Casa de Repouso - serviço de carácter residencial para pessoas parcialmente autónomas ou dependentes de baixo grau que oferece assistência continuada, disponibilizando ajuda nas actividades quotidianas, promovendo actividades ocupacionais, recreativas, culturais e de entretenimento.

Cada sessão do Grupo de discussão durou em média 1 hora e 15 minutos e dado o constrangimento da língua esteve presente a psicóloga da instituição, prestando o apoio necessário à tradução de termos em dialecto utilizado pelos participantes.

Ambos os grupos são homogéneos no que refere à idade (> 65 anos) e sem nenhum tipo de demência diagnosticada. Foi um trabalho reflectido na procura de uma heterogeneidade dentro dos grupos, onde quer no G1 quer no G2 estiveram presentes sujeitos que nasceram em Cesena assim como pessoas que nasceram em regiões próximas mas também em cidades distantes, como Milão (dista 282.18 km de Cesena). Nos grupos estão presentes sujeitos das mais variadas actividades profissionais dos quadros elementares, médios, superiores e licenciatura (e.g. empregadas domésticas, motoristas, professores, geólogos e um participante que no passado foi padre católico). Existe uma distribuição proporcional entre pessoas saudáveis e pessoas com algum tipo de invalidez física. Em ambos os grupos existem quatro pessoas que durante alguns anos trabalharam no estrangeiro, nomeadamente na Suíça, distribuídas de forma igual por cada grupo (2 pessoas no G1 e 2 pessoas no G2). Um número pequeno de pessoas vive sozinho, apenas dois participantes, ambos no mesmo grupo.

Tal como o sugerido na literatura os Grupos de discussão decorreram num ambiente confortável, permitindo a livre exploração das questões propostas de uma forma calma prevendo e incentivando a participação de todos os elementos.

As sessões de preenchimento do questionário ocorreram em duas associações de ocupação dos tempos livres na cidade de Cesena, norte de Itália que colaboraram no estudo. A Associação “Hobby 3° Età” e a Fundação “Auser de Cesena” funcionam em regime de voluntariado e operam em instalações distintas, cedidas pela Câmara de Cesena, com o objectivo de implementar uma estrutura recreativa proporcionando a ocupação do

tempo livre dos idosos da cidade. Estas associações trabalham a partir da ideia da autonomia dos idosos, combatendo a solidão e promovendo um envelhecimento positivo, desenvolvendo actividades socialmente úteis.

Na Região da Emilia-Romagna foi criada a 3 de Fevereiro de 1995 a Lei n.º5 de protecção e valorização da pessoa idosa – intervenção a favor de idosos dependentes, destinada a idosos dependentes mas também auto-suficientes. Esta lei, de acordo com as disposições do Plano Internacional para os Idosos adoptado em Viena no ano de 1981 da Assembleia Mundial sobre envelhecimento e tendo em conta as medidas da União Europeia para os idosos, tem como objectivos: promover o bem-estar no idoso; prevenir a doença e a marginalização desta população; melhorar a qualidade e eficiência e desempenho dos vários serviços e permitir uma resposta personalizada no total respeito das diferenças valorizando a participação e o protagonismo dos idosos.

Esta lei prevê a valorização da pessoa idosa como um indivíduo relevante para a sociedade. Isto reflecte-se nas várias associações presentes na região da Emilia-Romagna, da qual a cidade de Cesena faz parte. A criação de uma lei específica e direccionada para este público em particular, permite uma grande oferta de respostas, com o intuito de promover um envelhecimento positivo assim como um envolvimento das instituições no processo de envelhecimento da população empoderando os idosos. É neste contexto que surgem associações com carácter voluntário com o objectivo de dotar o quotidiano da população idosa, desta região, com actividades culturais e de lazer, combatendo a solidão e proporcionando um leque de respostas para a ocupação dos tempos livres.

Cada questionário utilizado contém instruções relativas ao preenchimento e à garantia do anonimato e confidencialidade no tratamento dos dados. Os questionários foram preenchidos individualmente sem apoio para esclarecimento de dúvidas com o objectivo de não influenciar o tipo de resposta. O questionário utilizado, para além dos dados sócio-demográficos, solicitava o preenchimento de duas escalas. A primeira de Sentido de Comunidade e a segunda de satisfação com a vida.

O Bem-estar foi medido utilizando a escala de satisfação com a vida (ver Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985). Incluía cinco itens reflectindo uma dimensão do Bem-estar (Satisfação com a vida). A Satisfação com a vida é uma dimensão de extrema importância nos idosos e uma característica do Bem-estar, que não é baseada num factor externo (e.g. a importância que tem para o investigador) mas sim de algo que é do julgamento da própria

pessoa (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985). As respostas eram dadas numa escala de sete valores que variavam de “discordo totalmente” (=1) a “concordo totalmente” (=7).

A escala de Sentido de Comunidade, foi construída com o intuito de avaliar as quatro dimensões de Sentido de Comunidade de McMillan and Chavis: necessidades de realização³, estatuto de membro⁴, influência⁵ e ligações emocionais⁶ baseando as questões nas seguintes escalas: Italian Scale of Sense of Community (Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001); Brief Scale of Sense of Community in Adolescents (Chiessi, Cicognani & Sonn, 2010); Sense of Community Index (Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis, 1990); Brief Sense of Community Scale (Peterson, Speer & McMillan, 2008) e Scala del Benessere Social (Zani & Cicognani, 1999). A escala de Sentido de Comunidade incluía treze itens com cinco subescalas: “Satisfação de necessidades” (4 itens); “Estatuto de membro” (3 itens); “Influência” (2 itens), “Ligações emocionais” (2 itens) e “Bem-estar social” (2 itens). Aos idosos foi pedido para indicarem o nível de veracidade de cada questão numa pontuação de cinco valores num intervalo de “falso”(=0) até “completamente verdadeiro” (=4). Os treze itens propostos foram construídos tendo em conta aqueles que mais se adequavam à população idosa, com base nos resultados dos grupos de discussão realizados e com apoio da teoria de McMillan and Chavis de Sentido de Comunidade como um constructo de quatro factores. Anterior à versão final da escala, foram aplicados dois pré-testes, a dois sujeitos com idade superior a 65 anos, residentes em Cesena, pensionistas, habilitações de nível superior e licenciatura, sem quadro de doença. Algumas alterações no que refere à estrutura de resposta foram sugeridas e aplicadas, no sentido de facilitar uma melhor compreensão do questionário e simplificação da forma de resposta, tornando-o mais intuitivo.

2.4 Variáveis sócio-demográficas

As variáveis consideradas para o estudo são as seguintes:

IDADE - com um espaço em branco para preencher de acordo com a idade do sujeito;

³ Do inglês needs of fulfillment

⁴ Do inglês membership

⁵ Do inglês influence

⁶ Do inglês emotional connection

SEXO - masculino ou feminino, identificado na distribuição do questionário;

ESTADO CIVIL - identificado no questionário como: solteiro, casado, viúvo ou outro;

PROFISSÃO - com um espaço em branco para preencher de acordo com a profissão do sujeito;

HABITAÇÃO - identificado no questionário como: própria, arrendada ou outra especificando;

NASCIDO EM - com um espaço em branco para preencher de acordo com o local de nascimento;

RESIDENTE EM - com um espaço em branco para preencher de acordo o actual local de residência;

MORO NESTE ENDEREÇO - com um espaço em branco para preencher de acordo com os anos de residência no endereço actual;

MORO NESTA COMUNIDADE - com um espaço em branco para preencher de acordo com os anos de residência na comunidade actual;

HABITA COM - identificada no questionário como: sozinho, conjugue, filhos, outros familiares;

HABILITAÇÕES - identificada no questionário como nenhuma, licença elementar, licença média, escola superior, licenciatura, outro;

DOENÇAS - sim ou não e especificar identificado no questionário quais as doenças;

2.5 Escala de Satisfação com a vida

A escala de satisfação com a vida (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985) foi desenvolvida para avaliar como um todo a satisfação com a vida dos participantes. A escala mostrou ter propriedades psicométricas favoráveis, incluindo uma alta consistência interna (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985). Os dados normativos foram apresentados para a escala e mostram uma óptima validade convergente com outras escalas e com outros tipos de avaliações de bem-estar subjectivo (Pavot & Diener, 1993).

3. Resultados

Antes de reflectir sobre os resultados que surgiram neste estudo é importante referir que Cesena é uma cidade situada no norte de Itália da região da Emília-Romanha, província de Forlì-Cesena, com cerca de 97.484 habitantes. Estende-se por uma área de 249,47 km², tendo uma densidade populacional de 391 hab/km² e um índice de envelhecimento de 186 (186 idosos por cada 100 jovens). A 3 de Fevereiro de 1995 foi criada a Lei n.º5 (protecção e valorização da pessoa idosa, na região da Emilia-Romagna), destinada a idosos dependentes e auto-suficientes. A criação desta lei conduziu a uma oferta variada e múltipla de vários serviços de ocupação de tempos livres para idosos, que funcionam em regime de voluntariado.

Dos resultados obtidos da análise factorial a escala com cinco itens apresenta uma boa consistência interna, Alfa de Cronbach de .89.

Para testar a estrutura da escala de Sentido de Comunidade foi usada a análise factorial. O Quadro 1 mostra a matriz de correlação dos itens da escala Sentido de Comunidade.

Quadro 1 - Matriz de correlações e níveis de significância

	It1	It2	It3	It4	It5	It6	It7	It8	It9	It10	It11	It12	It13
It1	1,000												
It2	,220	1,000											
It3	,195	,726	1,000										
It4	,145	,539	,543	1,000									
It5	,341	,202	,239	,148	1,000								
It6	,111	,134	,097	,097	,358	1,000							
It7	,284	,262	,308	,221	,510	,191	1,000						
It8	,122	,264	,215	,379	,129	,233	-,007	1,000					
It9	,010	,223	,205	,172	,222	,241	,135	,372	1,000				
It10	,381	,538	,525	,476	,283	,071	,382	,344	,230	1,000			
It11	,105	,184	,216	,131	,096	-,039	,037	,314	,126	,203	1,000		
It12	,166	,272	,210	,167	,241	,363	,233	,046	,232	,206	-,056	1,000	
It13	,188	,031	,039	,056	,200	,349	,282	,031	,511	,191	-,159	,357	1,000
It1		,011	,021	*	,000	*	,001	*	*	,000	*	,042	,025
It2	,011		,000	,000	,017	*	,003	,003	,010	,000	,027	,002	*
It3	,021	,000		,000	,006	*	,001	,012	,016	,000	,012	,014	*
It4	*	,000	,000		*	*	,010	,000	,037	,000	*	,040	*
It5	,000	,017	,006	,061		,000	,000	*	,010	,001	*	,006	,018
It6	*	*	*	*	,000		,023	,007	,006	*	*	,000	,000
It7	,001	,003	,001	,010	,000	,023		*	,079	,000	*	,007	,001
It8	*	,003	,012	,000	*	,007	*		,000	,000	,000	*	*
It9	*	,010	,016	,037	,010	,006	,079	,000		,008	*	,007	,000
It10	,000	,000	,000	,000	,001	*	,000	,000	,008		,017	,015	,023
It11	*	,027	,012	*	*	*	*	,000	*	,017		*	,049
It12	,042	,002	,014	,040	,006	,000	,007	*	,007	,015	*		,000
It13	,025	*	*	*	,018	,000	,001	*	,000	*	,049	,000	

* P>.05

Legenda - dos itens da escala Sentido de Comunidade. It 1 a It 13 = It 1 a It 13.

Quadro 2 - Análise Factorial de Sentido de Comunidade para Idosos

h^2	Item	LES	IEM	SN	OE
,76	• As pessoas nesta cidade ajudam-se mutuamente	,858			
,75	• Nesta cidade muitas pessoas encontram-se disponíveis para se apoiarem entre si	,845			
,63	• As pessoas do meu bairro partilham os mesmos valores	,772			
,62	• As pessoas nesta cidade colaboram entre si.	,648			
,48	• Faço parte do meu bairro		,790		
,68	• Se existe um problema nesta comunidade eu exerço um papel para o resolver	,712			
,50	• A minha comunidade é uma fonte de bem-estar	,655			
,67	• Fazer alguma coisa de bom para a minha comunidade faz-me sentir realizado	,576			
,65	• Sinto que pertenço a esta cidade			,746	
,53	• Esta cidade dá-me a oportunidade para fazer muitas coisas diferentes			,710	
,62	• Penso que este seja um bom lugar para viver			,703	
,64	• Consigo encontrar pessoas, para além da minha família, que se preocupam comigo.				,761
,72	• Tenho influência sobre o que se passa no meu bairro				,742
Eigenvalues		3.88	1.89	1.35	1.11
Variância Explicada		21.05	16.43	14.48	11.39

Nota: À esquerda valor das comunalidades (h^2)

Legenda - Rotated Component Matrix.

A análise factorial foi conduzida usando o método de componentes principais com rotação varimax. Identificou quatro factores que contabilizam 63.34% da variância total. A magnitude dos coeficientes para os itens da escala foram acima do nível aceitável (α de Cronbach = .77). O Alfa de Cronbach foi também usado para averiguar a fiabilidade interna das 4 subescalas e foram os seguintes: Ligações Emocionais e Suporte⁷ (.83); Influência e Estatuto de Membro⁸ (.66); Satisfação de Necessidades⁹ (.62); Oportunidades de

⁷ Do inglês Support and Emotional Connection

⁸ Do inglês Influence and Membership

⁹ Do inglês Satisfaction of Needs

Envolvimento¹⁰ (.47). O item número 12 (Consigo encontrar pessoas, para além da minha família que se preocupam comigo) apesar de aumentar o Alfa se eliminado (.79) foi mantido na análise final, uma vez que se trata de uma questão essencial ao entendimento do Sentido de Comunidade nos idosos. Pretende explicar o envolvimento dos membros tendo em conta o que é possível receber da comunidade. Embora esta questão faça parte da subescala que em menor grau explica o constructo teórico, a sua importância implicou a sua manutenção na análise final e interpretação dos dados.

A correlação de Pearson foi calculada para explorar as relações entre Sentido de Comunidade e Satisfação com a Vida com o intuito de confirmar a nossa terceira hipótese ($r = .45; p < .001$). Dos resultados obtidos existe uma relação positiva entre sentido de Comunidade e Bem-estar. Os sujeitos que pontuam alto em Sentido de Comunidade, pontuam também alto em Bem-estar, conforme previsto (Chiesse, Cicognani, & Sonn, 2010; Prezza, & Costantini, 1998).

O teste *t* de Student para amostras independentes foi usado para testar as diferenças entre homens e mulheres em Bem-estar e Sentido de Comunidade. Relativamente aos grupos não existiram diferenças significativas nos valores entre homens ($M = 5.03, DP = 1.24$) e mulheres ($M = 4.73, DP = 1.11$) no que diz respeito a Bem-estar $t(108) = -1.13, p = .26$.

O mesmo aconteceu com Sentido de Comunidade. Os homens ($M = 2.60, SD = .48$) e mulheres ($M = 2.69, DP = .48$) não mostram diferenças significativas $t(108) = .93, p = .36$

Estes resultados diferem do que foi sugerido na literatura (Long & Perkins, 2003), o que pode ser explicado pelo tamanho da amostra.

Estes resultados devem ser interpretados com relativa atenção porque a magnitude das relações entre variáveis é na sua maioria moderada (Chiesse, Cicognani, & Sonn, 2010).

Este dado sugere que a relação entre o Sentido de Comunidade e género requer investigação adicional.

O teste *t* de Student para amostras independentes foi também usado para testar se o facto de apresentar um quadro de doença influencia o Bem-estar e o Sentido de Comunidade.

Em relação a Bem-estar e ao grupo de pessoas que indicaram possuir uma doença ($M = 4.99, DP = 1.20$) e aqueles que não apresentam nenhuma doença ($M = 4.93, DP = 1.22$) não

¹⁰ Opportunities of Involvement

foram concluídas diferenças significativas entre Bem-estar $t(108) = .23, p = .82$, indicando que um sentimento geral de Bem-estar não é influenciado pelo facto de existir ou não um quadro de doença. Comparativamente o Sentido de Comunidade também não é condicionado pelo quadro de doença. Entre o grupo de pessoas que indicaram possuir uma doença ($M = 2.65, DP = .54$) e aqueles que não apresentam nenhuma doença ($M = 2.61, DP = .46$) não foram concluídas diferenças significativas ao nível do Sentido de Comunidade $t(108) = .37, p = .71$.

A análise de variância unifactorial foi usada para testar as diferenças de médias entre as habilitações dos vários indivíduos. Os resultados não diferem entre os quatro níveis de escolaridade $F(3,11) = 1.44, p = .24$. No entanto pode verificar-se um ligeiro aumento entre os níveis de escolaridade média e superior. Isto pode indicar que numa amostra com maior número de participantes os resultados podem alterar-se de forma moderada, com um aumento do Sentido de Comunidade nestes dois níveis de escolaridade. Este dado contraria a hipótese de Prezza e Costantini (1998). Quanto maior escolaridade menos as pessoas exprimem um sentimento de pertença à comunidade territorial, sendo mais evidente em contexto urbano (Prezza & Costantini, 1998). No entanto esta relação deve ser aprofundada e estes dados devem ser reflectidos com atenção.

Devido ao número limitado de sujeitos no nosso trabalho não foi realizada a análise confirmatória. O curto espaço de tempo não permitiu atingir uma amostra elevada. Foi apenas tido em conta, por opção pessoal devido a restrições de tempo, o número suficiente de participantes para o entendimento das hipóteses colocadas na investigação.

4. Discussão

O objectivo do estudo é explorar a relação entre o Sentido de Comunidade e Bem-estar, numa amostra de idosos italianos. Para isso foi construída uma escala de Sentido de Comunidade para idosos, dada a inexistência de uma forma de medição da variável para este grupo etário. Além disso queríamos perceber se determinados dados demográficos podem ou não alterar o Sentido de Comunidade e o Bem-estar.

A escala de Sentido de Comunidade incluía treze itens com cinco subescalas: “Satisfação de necessidades”, “Estatuto de membro”, “Influência”, “Ligações emocionais” e “Bem-estar social”. Aos idosos foi pedido para indicarem o nível de veracidade de cada questão numa pontuação de cinco valores num intervalo de “falso”(=0) até “completamente verdadeiro” (=4).

Os treze itens propostos, foram construídos tendo em conta aqueles que mais se adequavam à população idosa, com base nos resultados dos Grupos de discussão realizados e de acordo com a teoria de McMillan and Chavis.

O Alfa de Cronbach foi usado para averiguar a fiabilidade interna das quatro subescalas. A magnitude dos coeficientes para os itens da escala as correlações foi acima do nível aceitável (.77). Da análise factorial conclui-se a multidimensionalidade do constructo Sentido de Comunidade, com três subescalas fortes do ponto de vista estatístico que se explicam da seguinte forma: Suporte e Ligações Emocionais; Influência e Estatuto de Membro e Satisfação de Necessidades. Do estudo concluímos que a dimensão que melhor explica o Sentido de Comunidade nesta população é Suporte e Ligações Emocionais (.83).

Concluiu-se também que idosos a frequentar centros de ocupação de tempos livres pontuam alto no Sentido de Comunidade, não existindo diferenças significativas entre homens e mulheres. Não foram encontradas diferenças significativas entre a variável doenças e a variável habilitações.

Por fim, sujeitos que pontuam alto em Sentido de Comunidade apresentam valores altos também em Bem-estar, concluindo-se que existe uma relação positiva entre o Sentido de Comunidade e Bem-estar como esperado.

4.1 Sentido de Comunidade como constructo multidimensional.

A escala de sentido de Comunidade baseada nas escalas Italian Scale of Sense of Community (Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001); Brief Scale of Sense of Community in Adolescents (Chiessi, Cicognani & Sonn, 2010); Sense of Community Index (Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis, 1990); Brief Sense of Community Scale (Peterson, Speer & McMillan, 2008) e Scala del Benessere Social (Zani & Cicognani, 1999), foi construída com o objectivo de encontrar evidências do Sentido de Comunidade como constructo multidimensional sugerido pela teoria de McMillan e Chavis (1986). Incluí treze itens procurando abranger as dimensões da teoria dos autores acima referidos.

Dos Grupos de discussão foi confirmada a implicação do Sentido de Comunidade na prevenção de sentimentos de solidão *“a solidão é a pior doença que veio ao mundo”*. Foi referido que para se falar de comunidade deveria existir um bem-estar geral, na qual uma acção positiva pela comunidade produzia um sentimento de bem-estar *“ver que com a nossa ajuda qualquer coisa se resolve”*. Para os participantes uma comunidade deve ser *“uma vida comum...devem dar-se bem”* e *“é como uma família”*.

Destes dados foi optado por incluir dois itens que pretendiam perceber se bem-estar social pode fazer parte do construto de Sentido de Comunidade. As questões: A minha comunidade é uma fonte de bem-estar e Se fizer alguma coisa de bom para a minha comunidade vou sentir-me realizado foram adicionadas para encontrar evidências se o Sentido de Comunidade pode ser explicado por esta dimensão.

O modelo proposto na fase inicial, baseado no arquétipo dos autores McMillan e Chavis não se manteve na análise estatística dos dados sugerindo novos constructos com base nos componentes da análise factorial.

No entanto quatro dimensões foram encontradas indicando a multidimensionalidade do constructo. Das novas dimensões sugeridas dos dados estatísticos optou-se por ordenar da seguinte forma¹¹: Ligações Emocionais e Suporte (.83); Influência e Estatuto de Membro (.66); Satisfação de necessidades (.62); Oportunidades de envolvimento (.47).

Dos resultados é interessante perceber que nos idosos a dimensão que melhor explica o Sentido de Comunidade é Ligações emocionais e suporte o que vem ao encontro do que foi dito durante os Grupos de discussão.

¹¹ Os valores apresentados correspondem ao α de Cronbach

Para estes idosos o Sentido de Comunidade é uma troca bilateral onde deve existir uma rede de apoio.

Este conceito não se desvincula de uma ligação emocional onde os membros influenciam mas também são influenciados pelos membros do grupo. Isto confirma-se nos Grupos de discussão, onde para se falar de Sentido de Comunidade deveria existir um objectivo comum, um sentido de família.

Mais do que a ligação geográfica, para os participantes, Sentido de Comunidade é uma ligação afectiva onde os membros se ligam entre si por processos de identificação e de partilha “*o Homem tem esta expectativa de actuar-se com os outros, por meio dos outros, nos outros*”; “*Comunidade é uma equipa de pessoas que vão avante com as suas ideias, que estão todos juntos*” e “*fazer parte de uma comunidade é alguma coisa de dentro, considerar os outros como familiares. Não os ver como forasteiros, como se estivessem de passagem*” (afirmações provenientes dos Grupos de discussão).

4.2 Sentido de Comunidade e variáveis demográficas

Não foram encontradas evidências significativas da influência das variáveis demográficas nos dois constructos. No entanto é assinalado um ligeiro aumento do Sentido de Comunidade entre os níveis de escolaridade médio e superior que embora não significativo deve ser referenciado uma vez que contraria o que vem sido entendido na literatura. Vários autores referem que as habilitações não parecem influenciar Sentido de Comunidade em jovens e adultos (Chiessi, Cicognani, & Sonn, 2010; Peterson, Speer, & McMillan, 2008; Albanesi, Cicognani, & Zani, 2007; Prezza, & Costantini, 1998; Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001).

Para confirmar este ligeiro aumento seria necessário conduzir um estudo com uma amostra maior para perceber algumas alterações que embora não significativas tendem a aumentar.

No entanto é interessante notar que o facto de habitar em casa própria influencia positivamente o Sentido de Comunidade, contrariando o estudo de Prezza e Costantini (1998). Sujeitos que vivem em casa própria e não alugada apresentam maior Sentido de Comunidade (Prezza & Costantini, 1998). Isto pode ser explicado por uma ligação à comunidade identificada como enraizamento físico (Riger & Lavrakas, 1981).

Ficou no entanto por estudar a influência dos rendimentos no Sentido de Comunidade e Bem-estar (Peterson, Speer, & McMillan, 2008), sugerindo a continuação da investigação.

4.3 Sentido de Comunidade e Bem-estar

Tal como esperado encontraram-se evidências da relação positiva entre o Sentido de Comunidade e o Bem-estar. Sujeitos que pontuam alto em Sentido de Comunidade apresentam também valores altos em Bem-estar. O mesmo se verificou em vários estudos onde o Bem-estar e Sentido de Comunidade estão correlacionados (Chiessi, Cicognani, & Sonn, 2010; Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001; Prezza, & Costantini, 1998). Numa amostra de adolescentes australianos o Sentido de Comunidade ajudou a prever solidão (Pretty et al., 1994) assim como a felicidade (Pretty et al., 1996). Nos Estados Unidos os autores Davidson e Cotter (1991) encontraram uma relação entre Sentido de Comunidade e Bem-estar Subjectivo em adultos que viviam em três áreas diferentes, sendo que em grandes cidades a relação era mais fraca. Por seu lado Prezza e Costantini (1998) encontraram evidências de uma relação entre Sentido de Comunidade e satisfação com a vida em cidades de dimensão média e em cidades pequenas. O Sentido de Comunidade relacionava-se com dimensões como satisfação com a vida, auto-estima e apoio social percebido.

Tendo em conta que a nossa investigação foi realizada numa cidade de tamanho médio, com qualidade de vida, sem criminalidade elevada, estes resultados são congruentes com a teoria, sugerindo que o Sentido de Comunidade pode ser um indicador subjectivo de satisfação com a vida. No entanto estes resultados devem ser olhados com atenção dado que é necessária mais investigação para perceber o significado destas relações. Deve, assim, estender-se a pesquisa a sujeitos residentes em grandes centros urbanos.

5. Considerações Finais

Dos resultados apresentados salienta-se a multidimensionalidade de Sentido de Comunidade e a sua importância para a população idosa.

Distingue-se também a relação positiva entre as duas dimensões estudadas, Sentido de Comunidade e Bem-estar, sugerindo que as duas variáveis se relacionam quando falamos de uma amostra de sujeitos idosos. Isto leva-nos a acreditar que numa cidade pequena, onde a criminalidade é baixa, onde existe uma lei de protecção aos idosos e quando estes estão inseridos em actividades de ocupação de tempos livres, se manifesta um consistente Sentido de Comunidade, que por sua vez corresponde a um sentimento de Bem-estar e de satisfação com a vida.

Tendo em conta a duração limitada do projecto de investigação não foi considerada uma amostra maior tendo sido optado por um total de 110 participantes, número suficiente para testar as nossas hipóteses.

Dos resultados obtidos a contribuição mais evidente é a sugestão para criar estratégias de intervenção por parte dos profissionais que trabalham com pessoas idosas, no sentido de promover um envelhecimento positivo dotando a comunidade de novas e melhores respostas para os idosos.

No futuro a investigação poderá ainda considerar variáveis como: diferentes contextos territoriais; abranger uma quantidade superior de participantes e idosos que permanecem em casa sem actividades de ocupação de tempos livres. É também importante explorar o Sentido de Comunidade e os rendimentos dos indivíduos e perceber a implicação do contexto territorial.

Os resultados do estudo devem ser valorizados considerando que foram obtidos numa amostra bastante envelhecida, não clínica e com actividades ocupacionais havendo interesse em verificar os efeitos descritos em amostras com características distintas.

Não obstante, a investigação permitiu um contributo relevante para o estudo do Sentido de Comunidade em idosos, esperando que no futuro se possa intervir nesta população com novas práticas que impliquem não só as instituições mas também a comunidade fomentando um envelhecimento positivo.

Referências

- Albanesi, C., Cicognani, E., & Zani, B. (2007). Sense of community and social well-being in Italian adolescents. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 17, 387-406.
- Amaro, J. P. (2007). Sentimento psicológico de comunidade: uma revisão. *Análise Psicológica*, 1, 25-33.
- American Psychological Association (2010). *Publication manual of the American Psychological Association*. (6th ed.). Washington, DC: Author.
- Arroteia, J. (2006). *O envelhecimento da população portuguesa: responsabilidade social e cidadania*. Psychologica editora.
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117, 497-529.
- Birren, J. E. (Agosto 1957) *Why Study Aging?* National Institute of Mental Health. Maryland, 292-296.
- Bishop, P. D., Chertok, F., & Jason, L. A. (1997). Measuring sense of community: beyond local boundaries. *The Journal of Primary Prevention*, 2, 193-212.
- Cicognani, E., Albanesi, C., Berti, P. (2001). Dimensioni del benessere sociale: applicazione di uno strumento di misurazione. *Psicologia della Salute*, 1, 105-121.
- Cicognani, E., & Zani, B. (23-25 November 2006). Participation of Young People in Civic Life: the Role of Sense of Community. *Young People and Active European Citizenship Seminar*, Budapest.
- Cusack, S., & Thompson, W. (1999). *Leadership for older adults: aging with purpose and passion*. Philadelphia: Brunner/Mazel.
- Chiessi, M., Cicognani, E., & Sonn, C. (2010). Assessing sense of community on adolescents: Validating the brief scale of sense of community in adolescents (SOC-A). *Journal of Community Psychology*, 38, 276-292.
- Davidson, B. W., & Cotter, R. P. (1991). The relationship between sense of community and subjective well-being: A first look. *Journal of Community Psychology*, 19, 246-253.
- Diener, E. (2000). Subjective well-being. *The science of happiness and a proposal for a national index*. American Psychological Association, 1, 34-43.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E. & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125, 276-302.
- Diener, E., Emmons, A. R., Larsen, J. R., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 1, 71-75.
- Glynn, T. J., (1981). Psychological sense of community: measurement and application. *Human Relations*, 7, 789-818.
- Keyes, L. C. (1998). Social well-being. *Social Psychology Quarterly*, 2, 121-137.
- Krueger, A. R. (1994). *Focus group. A practical guide for applied research*. United States of America: Sage Publications.

- Langer, J. E., & Rodin, J. (1976). The effects of choice and enhanced personal responsibility for the aged: a field experiment in an institutional setting. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2, 191-198.
- Levinson, D. J. (1986). A conception of adult development. *American Psychologist*, 41, 3-13.
- Long, D. A., & Perkins, D. D. (2003). Confirmatory factor analysis of the sense of community index and development of a brief SCI. *Journal of Community Psychology*, 31, 279-296.
- McMillan, D. W., & Chavis, D. M., (1986). Sense of community: a definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23.
- McMillan, (1996). Sense of community. *Journal of Community Psychology*, 24, 315-325.
- Noftle, E. E., & Fleeson.(2010). Age differences in big five behavior averages and variabilities across the adult life span: moving beyond retrospective, global summary accounts of personality. *Psychology and Aging*, 25, 95-107.
- Oliveira, B. (2008). *Psicologia do idoso: temas complementares*. Porto: Livpsi/Legis editora.
- Oliveira, B. (2010). *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: Livpsi/Legis editora.
- Pavot, W., Diener, E. (1993). Review of the satisfaction with life scale. *Psychological Assessment*, 5, 164-172.
- Perkins, D., Florin, P., Rich, R. C., Wandersman, A., Chavis, D. (1990). Participation and the social and physical environment of residential blocks: crime and community context. *American Journal of community Psychology*, 18, 83-115.
- Perkins, D. D., Long, D. A. (2002). Neighborhood sense of community and social capital: A multi-level analysis. In A. T. Fisher, C. C. Sonn, & B. J. Bishop (Eds.), *Psychological sense of community: Research, applications, and implications* (pp. 291-318). New York: Plenum Publishers.
- Peterson, N., Speer, P., & McMillan, D. (2008). Validation of a brief sense of community scale: confirmation of the principal theory of sense of community. *Journal of Community Psychology*, 36, 61-73.
- Pretty, G. M. H., Andrewes. L., & Collet, C. (1994). Exploring adolescent's sense of community and its relationship to loneliness. *Journal of Community Psychology*, 22, 346–357.
- Pretty, G. M. H., Conroy, C., Dugay, J., Fowler, K., & Williams, D. (1996). Sense of community and its relevance to adolescents of all ages. *Journal of Community Psychology*, 24, 365–379.
- Prezza, M.; Costantini, S. (1998). Sense of community and life satisfaction: Investigation in three different territorial contexts. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 8, 181-194.
- Prezza, M., Amici, M., Roberti, T., & Tedeschi, G. (2001). Sense of community referred to the whole town: its relations with neighboring, loneliness, life satisfaction, and area of residence. *Journal of Community Psychology*, 29, 29-52.
- Prezza, M., Santinello, M. (2002). *Conoscere la comunità. L'analisi degli ambienti di vita quotidiana*. Bolonha: Il Mulino.

- Prezza, M., Pacilli, M.G., Barbaraneli, C., & Zampatti, E. (2009). The MTSOCS: a multidimensional sense of community scale for local communities. *Journal of Community Psychology*, 37, 305-326.
- Riger, L., Lavrakas, P. J., (1981). Community ties: Patterns of attachment and social interaction in urban neighborhoods. *American Journal of Community Psychology*, 1, 55-66.
- Sarason, B. S., (1986). Commentary the emergence of a conceptual center. *Journal of Community Psychology*, 14, 405-407.
- Segunda Assembleia Mundial Sobre o envelhecimento (2002). Plano de acção e Declaração Política. Acedido a 13 de Dezembro de 2011, em <http://www.unric.org>.
- Sonn, C. C. (2002). Immigrant adaptation: Understanding the process through sense of community. In A. T. Fisher, C. C. Sonn, & B. J. Bishop (Eds.), *Psychological sense of community: Research, applications, and implications* (pp. 205-222). New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers.
- Thomson, B. J. (1996). Comunidade. In Jorge Zahar Editor (Eds.), *Dicionário do pensamento social do século xx* (115-117). Brasil: Dinalivro.
- Hazan, C., & Shaver, P. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 611-524.
- Wilson, W. (1964). Correlates of avowed happiness. *Psychological Bulletin*, 67, 293-306.
- Zaff, J., & Devlin, A.S. (1998). Sense of community in housing for the elderly. *Journal of Community Psychology*, 26, 381-398.

Anexo A Questões dos Grupos de discussão

1) Che cos'è per voi una comunità?

1.2) Secondo voi, quali sono le caratteristiche necessarie perché si possa parlare di "comunità"?

1.3) Secondo voi, quali sono le caratteristiche specifiche delle comunità che avete identificato?

2) Fra le comunità che avete indicato, ce ne sono alcune alle quali sentite di appartenere? Quali?

2.1) Quali sono gli elementi e i motivi che vi legano a queste comunità?

2.2) Quali sono gli elementi che possono mettere in pericolo questo legame?

2.3) Quali sono gli elementi che vi aiuterebbero a sentirvi ancora di più parte di questa comunità?

2.4) Che cosa fate concretamente per poter dire di fare parte della vostra comunità?

2.5) Secondo voi è importante fare parte di una comunità? Perché?

2.6) Fare parte di una comunità è sempre positivo o può avere anche dei lati negativi? Quali?

2.7) Secondo voi è importante per fare parte di una comunità il fatto di avere un'influenza su di essa?

3) Per riassumere, quali sono le caratteristiche che deve avere, secondo voi, un gruppo di persone per essere definito comunità e non solo un insieme di individui?

Tradução

1) O que é para si uma comunidade?

1.2) Na vossa opinião quais são as características necessárias para que se possa falar de “Comunidade”?

1.3) Na sua opinião, quais são as características específicas da comunidade que acabaram de identificar

2) Entre as comunidades que identificaram há alguma que pensem pertencer? Quais?

2.1) Quais são os motivos e elementos que o ligam a esta comunidade?

2.2) Quais os elementos que podem prejudicar este vínculo?

2.3) Quais são os elementos que o podem ajudar a sentir-se ainda mais parte desta comunidade?

2.4) Concretamente o que faz para sentir-se parte da sua comunidade?

2.5) Para vocês é importante fazer parte de uma comunidade? Porquê?

2.6) Fazer parte de uma comunidade é sempre positivo ou tem alguns aspectos negativos? Quais?

3) Na sua opinião e em resumo, quais são as características de um grupo para que se possa dizer que é uma comunidade e não apenas um grupo de pessoas?

Scala del senso di comunità negli anziani

Il questionario affronta i temi di senso di comunità negli anziani, in specifico intende analizzare il rapporto tra senso di comunità e soddisfazione dalla vita.

Le chiediamo di leggere attentamente le diverse parti del questionario e di rispondere a tutte le domande.

Non ci sono risposte giuste o sbagliate. Ci interessa la Sua opinione.

Il questionario è **anonimo** e i dati saranno trattati nel rispetto della privacy e in forma aggregata.

La ringraziamo fin da ora della Sua collaborazione e della Sua partecipazione.

Ana Marta Fortuna

(Psicologo)

Età: _____

Sesso: F

M

Stato civile:

Celibe/Nubile

Coniugato/a

Vedovo/a

Altro

Professione: _____

Abitazione:

Propria

Affitto

Altro

Nato a: _____

Residente a: _____

Risiedo presso questo indirizzo da anni: _____

Risiedo presso questa comunità da anni: _____

Vivo con:

Nessuno

Conjuge

Figli

Altri Parenti

Altro (Specificare)

Titolo di istruzione:

Nessuno

Licenza elementare

Licenza media

Superiore

Laurea

Altro (Specificare)

Attualmente soffre di qualche malattia?

Si

No

Indichi quali _____

Scala del senso di comunità negli anziani

Pensi alla città in cui vive

Di seguito troverà alcune affermazioni riguardo la Sua città che vorremmo prendesse in considerazione.

Per favore, le legga con attenzione e indichi cerchiando un numero da 0 a 4 quanto ogni affermazione è VERA per Lei. I numeri hanno i seguenti significati:

0 = falso

1 = non molto vero

2 = piuttosto vero

3 = molto vero

4= completamente vero

1. Questa città mi offre l'opportunità di fare molte cose differenti	0	1	2	3	4
2. In questo posto le persone si sostengono a vicenda	0	1	2	3	4
3. Molte persone in questa città sono disponibili ad aiutarsi l'un l'altro	0	1	2	3	4
4. Gli abitanti di questo quartiere condividono gli stessi valori	0	1	2	3	4
5. Sento di far parte di questa città	0	1	2	3	4
6. Faccio parte del mio vicinato	0	1	2	3	4
7. Penso che questo sia un buon posto in cui vivere	0	1	2	3	4
8. Ho voce in capitolo circa quel che succede nel mio vicinato	0	1	2	3	4
9. Se sorge un problema in questa comunità, faccio la mia parte per risolverlo	0	1	2	3	4
10. In questa città le persone collaborano	0	1	2	3	4
11. Ci sono altre persone, oltre ai miei familiari, che si preoccupano per me	0	1	2	3	4
12. La mia comunità è una fonte di benessere	0	1	2	3	4
13. Fare qualcosa di buono per la comunità mi fa sentire soddisfatto	0	1	2	3	4

Scala di Soddisfazione dalla vita

Pensi alla Sua vita

Di seguito troverà alcune affermazioni riguardo la Sua vita che vorremmo prendesse in considerazione.

Per favore, le legga con attenzione e indichi cerchiando un numero da 1 a 7 quanto é d'ACCORDO con le seguenti affermazioni. I numeri hanno i seguenti significati:

1 = sono fortemente in disaccordo

2 = sono in disaccordo

3 = sono leggermente in disaccordo

4 = non sono nè d'accordo nè in disaccordo

5 = sono abbastanza d'accordo

6 = sono d'accordo

7 = sono fortemente d'accordo

1. Per molti versi la mia vita è simile alla mia vita ideale	1	2	3	4	5	6	7
2. Le condizioni della mia vita sono ottime	1	2	3	4	5	6	7
3. Sono soddisfatto della mia vita	1	2	3	4	5	6	7
4. Sino ad ora ho ottenuto le cose importanti che volevo nella vita	1	2	3	4	5	6	7
5. Se potessi rivivere di nuovo non cambierei quasi niente	1	2	3	4	5	6	7



ALMA MATER STUDIORUM
UNIVERSITÀ DI BOLOGNA
SEDE DI CESENA

Faculdade de Psicologia

Escala de sentido de comunidade em idosos

O questionário aborda o tema de sentido de comunidade nos idosos, em específico procura analisar a relação entre o Sentido de Comunidade e satisfação com a vida.

Pedimos para ler atentamente as diferentes partes do questionário e responder a todas as questões.

Não existem respostas certas ou erradas. Apenas nos interessa a sua opinião.

O questionário é **anónimo** e os dados serão tratados de forma agregada e tendo em conta o respeito pela privacidade.

Agradecemos a sua colaboração e participação.

Ana Marta Fortuna

(Psicóloga)

Idade: _____

Sexo:

F

M

Estado Civil:

Solteiro/a

Casado/a

Viúvo/a

Outro

Profissão:

Habitação:

Propria

Arrendada

Outro

Nascido:

Residente :

Vivo neste endereço (quantos anos):

Vivo nesta comunidade (quantos anos):

Habito:

Sozinho

Cônjuge

Filhos

Outros familiares

Outro (especificar)

Habilitações:

Nenhuma

Primária

Básico

Secundário

Licenciatura

Altro (Specificare)

Actualmente sofre de alguma doença?

Sim

Não

Indique

Escala de sentido de comunidade no idoso

Pense na cidade em que vive

De seguida encontrará algumas afirmações respeitantes à sua cidade, que gostaríamos que tivesse em consideração.

Por favor leia com atenção e indique procurando um número de 0 a 4 o quanto cada afirmação é VERDADEIRA para si. Os números têm o seguinte significado:

0 = falso

1 = não muito verdadeiro

2 = pouco verdadeiro

3 = muito verdadeiro

4= completamente verdadeiro

1. Esta cidade dá-me a oportunidade para fazer muitas coisas diferentes	0	1	2	3	4
2. As pessoas nesta cidade ajudam-se mutuamente	0	1	2	3	4
3. Muitas pessoas nesta cidade estão disponíveis para se ajudarem	0	1	2	3	4
4. As pessoas desta vizinhança partilham os mesmos valores	0	1	2	3	4
5. Sinto que pertenço a esta cidade	0	1	2	3	4
6. Sinto que pertenço a este bairro	0	1	2	3	4
7. Este é um bom lugar para viver	0	1	2	3	4
8. Eu tenho influência sobre o que se passa no meu bairro	0	1	2	3	4
9. Se um problema acontece nesta comunidade participo na sua resolução	0	1	2	3	4
10. Nesta cidade as pessoas colaboram entre si	0	1	2	3	4
11. Existem outras pessoas, para além da minha família, que se preocupam comigo	0	1	2	3	4
12. A minha comunidade é uma fonte de bem-estar	0	1	2	3	4
13. Fazer alguma coisa de bom para a comunidade faz-me sentir satisfeito	0	1	2	3	4

Escala de satisfação com a vida

Pense na sua vida

De seguida encontrará algumas afirmações respeitantes à sua vida que gostaríamos que tivesse em consideração.

Por favor leia com atenção e indique procurando um número de 1 a 7 o quanto está de ACORDO com as afirmações. Os números têm o seguinte significado:

1 = discordo totalmente

2 = discordo

3 = discordo ligeiramente

4 = não estou de acordo nem em desacordo

5 = concordo ligeiramente

6 = concordo

7 = concordo totalmente

1. Em muitos aspectos a minha vida é semelhante à minha vida ideal	1	2	3	4	5	6	7
2. As condições da minha vida são óptimas	1	2	3	4	5	6	7
3. Estou satisfeito com a minha vida	1	2	3	4	5	6	7
4. Até agora, tenho atingido as coisas mais importantes que queria na vida	1	2	3	4	5	6	7
5. Se pudesse viver de novo não mudaria quase nada	1	2	3	4	5	6	7